



Fraternidade de Nuno Álvares

Região de Lisboa
Área das Sete Colinas
Núcleo de Benfica

A URGÊNCIA DUMA CIDADE NOVA

• OS CRISTÃOS NA CIDADE

(...)Torna-se urgente reconstruir à escala da rua, do bairro, ou do aglomerado ainda maior, aquela rede social em que o homem possa satisfazer as necessidades da sua personalidade. Têm de ser criados centros de interesse e de cultura, ou têm de ser desenvolvidos se já existem, ao nível das comunidades e das paróquias, naquelas diversas formas de associação, naqueles círculos de recreação, naqueles lugares de reunião, naqueles encontros espirituais comunitários, etc., em que cada um possa sair do isolamento e tornar a criar relações fraternas. (OA 11)

Construir a cidade, lugar de existência dos homens e das suas comunidades ampliadas, criar novos modos de vizinhança e de relações, descortinar uma aplicação original da justiça social, assumir, enfim, o encargo deste futuro colectivo, que se preanuncia difícil, é uma tarefa em que os cristãos devem participar. A esses homens, amontoados numa promiscuidade urbana que se torna intolerável, é necessário levar uma mensagem de esperança, mediante uma fraternidade vivida e uma justiça concreta (...) (OA 12)

• O LEIGO DEVE TOMAR A INICIATIVA

As tarefas e actividades seculares competem como próprias, embora não exclusivamente, aos leigos. Por esta razão, sempre que, sós ou associados, actuam como cidadãos do mundo, não só devem respeitar as leis próprias de cada domínio, mas procurarão alcançar neles uma real competência. Cooperarão de boa vontade com os homens que prosseguem os mesmos fins. Reconhecendo quais são as exigências da fé, e por ela robustecidos, não hesitem, quando for oportuno, em idear novas iniciativas e levá-las à realização. Compete à sua consciência previamente bem formada, imprimir a lei divina na vida da cidade terrestre. Dos sacerdotes, esperem os leigos a luz e força espiritual. Mas não pensem que os seus pastores estão sempre de tal modo preparados que tenham uma solução pronta para qualquer questão, mesmo grave que surja, ou que tal é a sua missão. Antes, esclarecidos pela sabedoria cristã, e atendendo à doutrina do magistério, tomem por si mesmos as próprias responsabilidades. (...) (GS 43)

• PLURALISMO LEGÍTIMO

(...) Nas diferentes situações concretas e tendo presentes as solidariedades vividas por cada um, é necessário reconhecer uma variedade legítima de opções possíveis. Uma mesma fé cristã pode levar a assumir compromissos diferentes. A Igreja convida todos os cristãos para uma dupla tarefa, de animação e de inovação, a fim de fazer evoluir as estruturas, para as adaptar às verdadeiras necessidades actuais. Aos cristãos que parecem à primeira vista opor-se entre si, em virtude de opções diferentes, ela [a Igreja] pede um esforço de compreensão recíproca das posições e das motivações uns dos outros. Um exame leal dos seus comportamentos e da sua rectidão sugerirá a cada um uma atitude de caridade mais profunda, a qual, reconhecendo muito embora as diferenças, não acredita menos nas possibilidades de convergência e de unidade. "Aquilo que une os fiéis é de facto mais forte do que aquilo que os separa". (OA 50)

• HORA DE ACÇÃO

Neste caminhar, todos somos solidários. A todos, quisemos nós lembrar a amplitude do drama e a urgência da obra que se pretende realizar. Soou a hora da acção. Estão em jogo a sobrevivência de tantas crianças inocentes, o acesso a uma condição humana de tantas famílias infelizes, a paz do mundo e o futuro da civilização. Que todos os homens e todos os povos assumam as suas responsabilidades. (PP 80)

(in "Em Nome de Jesus Cristo", de José Dias da Silva – Paulinas Editora)

Siglas: GS – Constituição *Gaudium et Spes* (Cons Vat II); OA – Carta Apost. *Octogesima Adveniens* (Paulo VI); PP – Encíclica *Populorum Progressio* (Paulo VI)

TMóv.: 960 33 23 73

Blog: <http://fnabenfica.wordpress.com/> • E-mail: fna.benfica@gmail.com

Membros da ISGF - International Scout and Guide Fellowship

